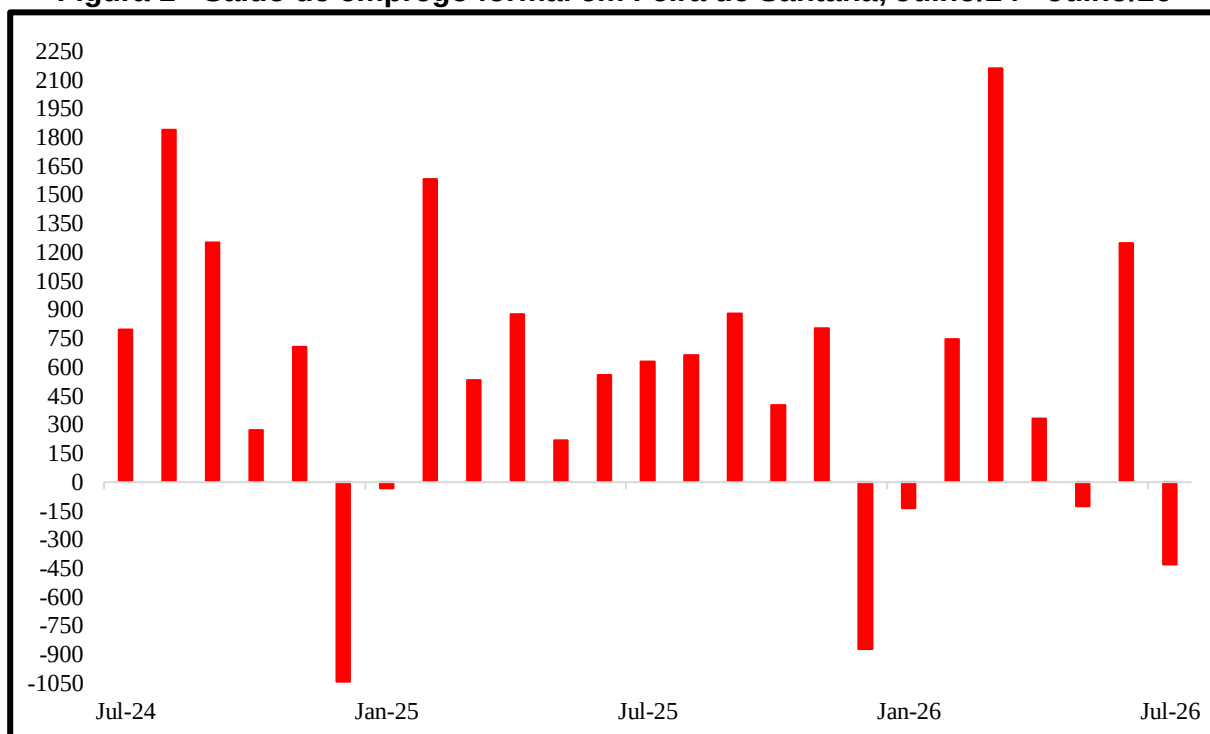


BOLETIM JULHO 2026

MERCADO DE TRABALHO FEIRENSE REGISTRA SALDO NEGATIVO DE 431 VÍNCULOS FORMAIS EM JULHO

De acordo com dados fornecidos pela plataforma do Novo CAGED no mês de julho de 2026, o mercado de trabalho em Feira de Santana obteve um desempenho expressivamente negativo em comparação o resultado do mês anterior. O saldo de negativo de -431 postos de trabalho no mês de julho foi obtido por meio da diferença entre 5.726 admissões e 6.157 desligamentos. O dado representa uma grande reversão em relação ao mês anterior, quando o município registrou saldo positivo de 1.249 empregos formais. Com isso, julho apresentou o pior resultado mensal do mercado de trabalho feirense do ano de 2026 até o momento (Figura 1).

Figura 1 - Saldo de emprego formal em Feira de Santana, Julho/24 - Julho/26



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

pior desempenho, registrado em julho de 2020. Os dados O resultado também ficou abaixo do observado no mesmo mês do ano anterior. Em julho de 2025, Feira de Santana havia gerado saldo positivo de 629 empregos formais, resultado de 6.177

admissões e 5.548 desligamentos. Comparativamente, o saldo de julho de 2026 foi inferior em 1.060 postos de trabalho, correspondendo a uma variação de -168,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. A comparação sugere uma desaceleração importante da capacidade de geração de empregos do município quando analisado o comportamento de julho nos dois anos consecutivos.

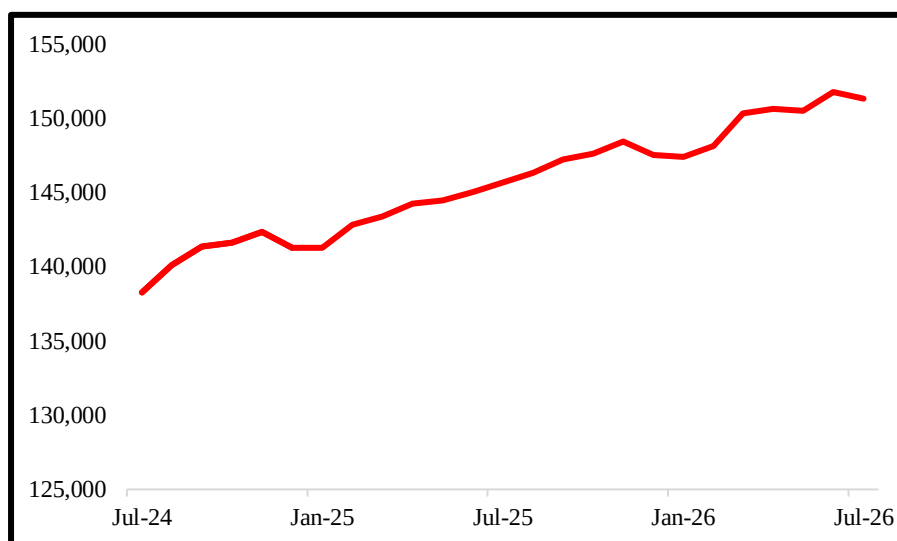
A análise da série histórica dos meses de julho revela que o resultado de 2026 foi o mais fraco desde o início da série considerada. Em julho de 2020, o saldo foi de -41 empregos; em 2021, de 456; em 2022, de 40; em 2023, de 626; em 2024, de 798; e em 2025, de 629 postos de trabalho. Com saldo de -431 empregos, julho de 2026 tornou-se o pior resultado para esse mês em toda a série analisada, situando-se 390 postos abaixo do segundo evidenciam que o comportamento observado em julho de 2026 destoa negativamente do padrão histórico dos meses de julho no município.

Entretanto, a análise da dinâmica do mercado de trabalho ao longo de 2026 recomenda cautela na interpretação desse resultado isoladamente. O comportamento do emprego formal no município tem sido marcado por significativa volatilidade ao longo do ano. Após iniciar 2026 com saldo negativo de 136 empregos em janeiro, o mercado apresentou recuperação expressiva nos meses seguintes, gerando 748 empregos em fevereiro, 2.161 em março, 332 em abril e 1.249 em junho, interrompida apenas por pequena retração em maio (-125 empregos). O resultado negativo de julho, portanto, ocorre em um contexto de oscilações mensais relativamente intensas, não sendo suficiente, por si só, para caracterizar uma mudança estrutural da trajetória observada ao longo do ano.

O estoque de empregos formais chegou a 151.346 vínculos ativos em julho, o que representou uma variação negativa de 0,28% na comparação com junho de 2026, que conferiu 151.777 postos. O estoque de julho representa um acréscimo de 3.798 vínculos, correspondente a uma expansão de 2,57% no acumulado do ano. Assim, apesar da redução promovida pela dinâmica do mercado de trabalho em julho, o município permaneceu com um volume de celetistas superior ao observado no fim do ano de 2025. Salienta-se que o comportamento dos primeiros sete meses do ano também foi marcado por oscilações relevantes no mercado de trabalho. Janeiro registrou saldo negativo de -136 empregos, seguido por saldos positivos de 748 em fevereiro, 2.161 em março e 332 em abril, e voltou a apresentar redução de -125 postos

em maio, seguido expansão de 1.249 empregos formais em junho. Com a perda de 431 vínculos em julho, o mercado de trabalho feirense volta a apresentar resultado negativo, reforçando a alternância entre períodos de crescimento e retração ao longo de 2026. A evolução percebida nos doze meses terminados em julho de 2026, assim como nos resultados anuais, também constatou caráter positivo. Em julho de 2025, Feira de Santana contava com 145.668 vínculos formais, representando uma elevação de 5.678 empregos e crescimento de 3,90% com relação ao estoque em julho de 2026. Desse modo, a perda registrada no período ocorre em um contexto no qual o estoque municipal do mês ainda se encontra em nível superior ao do apresentado em 2025 (Figura 2).

Figura 2 - Estoque de emprego formal em Feira de Santana, Julho/24 – Julho/26



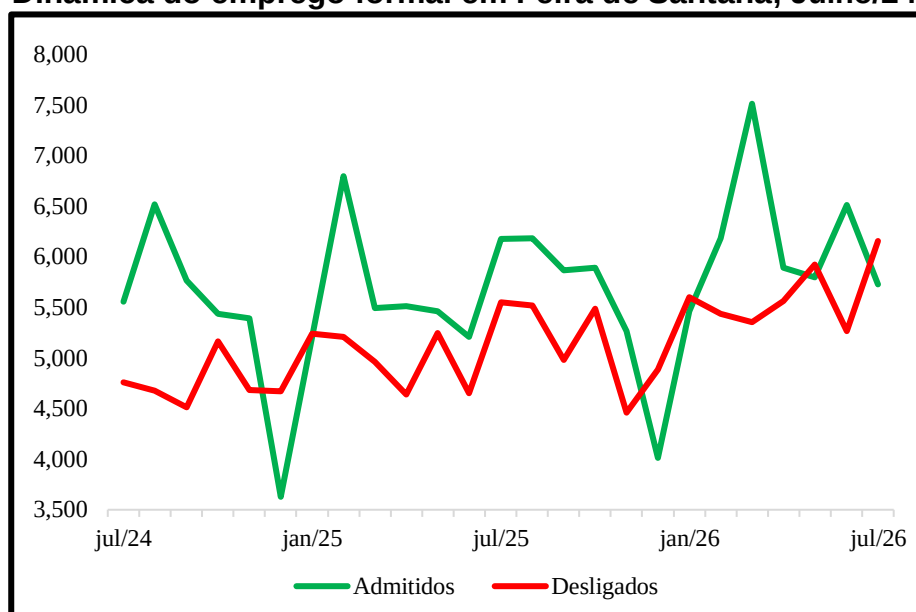
Fonte: Novo Caged. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

A comparação com os doze meses terminados em julho de 2024, contudo, aponta redução no ritmo de crescimento, pois, entre julho de 2024 e julho de 2025, o estoque de empregos formais aumentou em 7.397 vínculos. A diferença entre os dois períodos corresponde a uma redução de 23,24% no crescimento do estoque. O mercado de trabalho local, portanto, continua apresentando expansão em termos anuais, mas em intensidade menor que a observada no ciclo anterior.

A relação entre admissões e desligamentos ajuda a compreender o resultado de julho em Feira de Santana, visto que, as 5.726 contratações realizadas no mês ficaram abaixo das 6.177 registradas em julho de 2025, enquanto os desligamentos passaram

de 5.548 para 6.157 no mesmo intervalo. Assim, pode-se considerar que o saldo negativo observado em 2026 decorreu devido a uma redução nas entradas e aumento nas saídas do mercado formal. O comportamento desses dois componentes diferenciou julho dos meses de maior geração de empregos registrados anteriormente no ano. No acumulado de janeiro a julho de 2026, Feira de Santana contabilizou 43.094 admissões e 39.296 desligamentos, produzindo saldo positivo de 3.798 empregos formais. O resultado anual permanece favorável apesar das perdas registradas em janeiro, maio e julho. A sequência de saldos positivos observada entre fevereiro e abril e novamente em junho sustentou o crescimento postos de trabalho no município (Figura 3).

Figura 3 - Dinâmica do emprego formal em Feira de Santana, Julho/24 – Julho/26



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

Em comparação a Bahia, que registrou 90.087 admissões e 85.423 desligamentos, movimento que contribuiu para que o estado mantivesse saldo positivos de 4.664 empregos em julho, com relação a junho de 2026 as admissões cresceram 1,78% na unidade federativa, mas recuaram 12,08% no município, evidenciando uma redução mais acentuada nas contratações em Feira de Santana. Os desligamentos, por sua vez, aumentaram 7,89% na Bahia e 16,96% em Feira de Santana, indicando uma elevação proporcionalmente mais intensa das saídas no mercado de trabalho local. A despeito

dos resultados negativos, Feira de Santana permanece responsável por parcela significativa do estoque formal da Bahia. Em julho de 2026, o município registrou estoque de 151.346 vínculos, enquanto o estado registrava 2.198.951, fazendo com que Feira de Santana respondesse por aproximadamente 6,88% dos empregos formais baianos.

A forte dinâmica setorial do mercado de trabalho de Feira de Santana tende a ser um fator extenuante para os resultados observados ao longo dos meses. Em julho os resultados por setor mostram que a retração não ocorreu de maneira uniforme entre os segmentos da economia municipal. Entre os cinco setores apenas a Indústria registrou geração de empregos e as maiores perdas se concentraram no Comércio e nos Serviços, que, juntos, corresponderam por 394 dos 431 postos eliminados no município durante o mês. A Indústria, que apresentou o único saldo positivo entre os setores, com 804 admissões e 796 desligamentos, encerrou julho com saldo de 8 empregos e estoque de 25.369 postos, uma variação positiva de 0,03%. Uma geração pequena comparada às apresentadas anteriormente, mas um resultado que evitou uma retração ainda maior do saldo municipal (Tabela 1).

Tabela 1 - Emprego formal por setor em Feira de Santana (Julho/2026)

Setor	Admissões	Demissões	Saldo
Agropecuária	18	23	-5
Comércio	1.406	1.686	-280
Construção	785	825	-40
Indústria	804	796	8
Serviços	2.713	2.827	-114

Fonte: Novo Caged. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

A respeito das retrações por setor, o Comércio apresentou a maior redução, com 1.406 admissões e 1.686 desligamentos, produzindo um saldo de -280 empregos. O estoque do setor encerrou julho em 41.428 vínculos, com retração de -0,67%. O resultado pode ter sido parcialmente influenciado pelo encerramento do período de festas juninas, que movimenta atividades comerciais e pode gerar contratações temporárias associadas a

esse período. Contudo, os dados do Novo CAGED não permitem atribuir diretamente o saldo negativo do setor a esse fator sazonal. Os Serviços contabilizaram 2.713 admissões e 2.827 desligamentos, resultando em -114 postos de trabalho. O estoque do setor passou para 71.111 vínculos, uma redução de -0,16%. A Construção registrou 785 admissões e 825 desligamentos, com saldo de -40 empregos. O estoque do setor chegou a 12.703 vínculos, correspondendo a uma variação negativa de -0,31%. A Agropecuária registrou 18 admissões e 23 desligamentos, resultando em saldo negativo de 5 postos. O estoque terminou julho em 735 vínculos, com retração de 0,68%.

Considerando o período acumulado, os Serviços concentram a maior parte da expansão do emprego formal no município, com 20.508 admissões e 18.062 desligamentos, resultando em saldo positivo de 2.446 postos. O setor apresentou crescimento de 3,56% no estoque. Mesmo diante da perda registrada em julho, permanece como o principal responsável pela geração de empregos no município em 2026. A Construção acumulou saldo positivo de 1.021 empregos, resultado de 6.186 admissões e 5.165 desligamentos, representando uma expansão de 8,74%. Apesar do resultado negativo de julho, o setor apresenta expansão expressiva no acumulado de 2026, indicando que a retração observada no mês não alterou de forma significativa seu desempenho no ano. A Indústria também mantém saldo acumulado positivo, registrando entre janeiro e julho 5.689 admissões e 4.810 desligamentos, resultando em um saldo de 879 postos de trabalho e crescimento de 3,59% no estoque. O Comércio apresentou uma retração de -490 vínculos no período, com 10.590 admissões e 11.080 desligamento, promovendo uma variação de -1,17% no estoque. Na Agropecuária, o saldo acumulado apresentado também é negativo. Foram 121 admissões e 179 desligamentos, resultando em perda de 58 postos e retração de 7,31% no estoque. Entre os cinco setores analisados, trata-se da maior redução proporcional registrada no ano.

A partir dos resultados do emprego formal em Feira de Santana no mês de julho e do comportamento observado nos últimos meses, o resultado do mês deve ser observado com leve preocupação, por representar o terceiro saldo negativo do ano, o maior resultado negativo registrado até o momento e por sua média mensal de geração de

empregos nos últimos doze meses terminados em julho de 2026. No mesmo período terminado em julho de 2025 o emprego médio foi de 616 a 473 vínculos, uma redução de 143 postos em média. Embora o saldo acumulado do ano permaneça positivo, o resultado de julho mostra que essa expansão não se sustenta de forma uniforme entre os setores, com Comércio e Serviços concentrando as principais perdas do mês, enquanto a Indústria foi o único segmento a registrar geração líquida de empregos. O desempenho da Construção também reforça que resultados positivos no acumulado podem coexistir com oscilações mensais, como evidenciado pela perda de postos em julho mesmo diante de seu crescimento expressivo no ano. Além disso, enquanto a Bahia manteve saldo positivo no mês, Feira de Santana apresentou retração, acompanhada por uma redução nas admissões e aumento dos desligamentos. As próximas atualizações serão importantes para verificar se o resultado negativo de julho representa uma oscilação pontual ou o início de um período de maior volatilidade do emprego formal em Feira de Santana.



CONHECENDO A ECONOMIA FEIRENSE: CUSTO DA CESTA BÁSICA E INDICADORES SOCIOECÔNOMICOS

Instituição de Ensino

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Instituição Parceira

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI)

Pró-Reitoria

Pró-Reitoria de Extensão

Departamento

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas

Curso

Ciências Econômicas

Programa de Extensão

Conhecendo a Economia Feirense: Custo da Cesta Básica
e Indicadores Socioeconômicos

Coordenadora

Verônica F. Silva dos Santos

Vice Coordenador

Fernanda Oliveira Caires e Caires

Docentes

Antônio Rosevaldo Ferreira da Silva

Codjo Olivier Sossa

Cleiton Silva de Jesus

Gesner Brehmer de Araújo Silva

José Caetano de Jesus Filho

Laumar Neves de Souza

Discentes

Arthur Nascimento Ramos

Daniel Augusto Albino Silva dos Santos

Eduardo Emilio Cruz Batista

Fabio Cosme Freitas Almeida

Kamile Oliveira Santos

Luiz Henrique Vilela Dutra

Maycon Deivid Cardoso Lima

Natália Couto dos Reis

Roberty Maia da Silva

Sueide Santana Linhares

Yasmin Mota dos Santos

William Lima da Silva

